



## Notícias do Director

### Outono



### Índice

Notícias do Director	1
Festa da Princesa	2/3
Novos Residentes	4
O meu testemunho	4
Pitada de humor /Pensamento	5
Curiosidades	5
Quebra-Cabeças	6/7

Estação em que a nostalgia  
Nos invade a alma,  
Nos faz sentir próximo  
Do passado, evocando  
Momentos, pessoas, vidas  
Que são emoções.  
Prelúdio do frio de inverno  
Que chega, procuramos  
O quente das recordações  
Na quadra de Natal  
Que tão breve se aproxima  
Conforto e esperança  
De um amanhã sorridente.  
Outono, estação de passagem  
Por lembranças doces  
Do passado e desejos de confiança  
De melhoras na nossa vida.

Outubro 2011

## A FESTA DA PRINCESA

A inspiração é uma virtude que brota nos corações de todo aquele que recorda o passado e vive do presente, bastando para isso que algo o impressione.

De há 5 anos a esta parte, realço sempre com exuberância o dia 25 de Julho. É que de facto, quem estiver bem atento, a mesma data deve ser realçada porque é a comemoração do 265º aniversário de Sua Alteza a Princesa D. Maria Francisca Benedita e bem assim do 184º aniversário da inauguração do Hospital de Inválidos Militares, cujo evento teve o seguinte programa:

--08H00--IÇAR DA BANDEIRA NACIONAL, BANDEIRA DA CE e ESTANDARTE DO IASFA;

--10h00--CERIMÓNIA DE HOMENAGEM À PRINCESA JUNTO AO MONUMENTO

--10H15--MISSA NA CAPELA DO CASRUNA

--11H00--CHEGADA E RECEPÇÃO DOS CONVIDADOS-SALA DE LEITURA E BAR;

--11H45--INICIO DA SESSÃO SOLENE NO SALÃO NOBRE-ALOCUÇÃO DO DIRECTOR

--12H20--CONCERTO PELA BANDA DA FORÇA AÉREA

--13H00--ALMOÇO CONVIVIO NO SALÃO DE FESTAS

Centenas de anos passados, quem poderá esquecer essa MULHER que apesar da sua vasta cultura, da sua situação privilegiada, passou pelo mundo, onde toda a sua conduta só deixou actos de altruísmo dignos de salientar.

Dotada de um fundo religioso, destacou-se na pintura e no desenho, em cuja área está contida a peça de arte mais conhecida e de maior valor, que é a famosa CUSTÓDIA que faz parte do espólio do museu do CASRUNA.

As palavras contidas na placa que consta no átrio principal desta Casa deixada pela Princesa, são bem elucidativas da sua formação moral, que interpretadas, abrangiam não só os que estavam, mas também os vindouros, que somos todos nós que usufruímos deste privilegio. Só um coração magnânimo sabe dizer tanto em tão poucas palavras, que termina da melhor maneira, pedindo a paz e o temor a Deus.

Após a inauguração do referido hospital, viveu apenas 2 anos.

A referida Princesa, filha de D. José I e nascida a 25 de Julho de 1746, tinha 30 anos de idade quando casou em 1777 com seu sobrinho D. José de Bragança com 15 anos de idade, o qual veio a falecer em 1788.

O facto de seu marido ser um grande admirador dos militares da Casa Real, julgo que foi a razão da princesa ter deixado aos militares, como herança, não só o imóvel onde hoje vivemos, bem como os terrenos limítrofes.

Com 83 anos de idade, faleceu no Palácio da Ajuda em 18 de Agosto de 1829.

A avenida principal desta Prestigiada Instituição ladeada por formosas laranjeiras, termina num rico jardim que abrange toda a frontaria do edifício onde podemos admirar, além das suas grandes e lindas palmeiras, grande quantidade de arbustos de vários feitios bem como lindas flores, tudo isto rodeado de relva meticulosamente tratada, destacando-se os bustos da Princesa D. Maria Francisca Benedita e D. Pedro V.

Depois das cerimónias realizadas às 08H00 e 10H00, seguiu-se a missa, celebrada pelo Rev.º Maj. Capelão Rui Peralta, para sufragar as almas da Princesa e do seu Marido. Na homilia, realçou o altruísmo da Princesa, que de olhos postos em S.Tiago, companheiro fiel de Jesus sempre se preocupou com os que mais precisavam. Recordou o episódio do Monte Tabor que justifica a confiança que o Senhor tinha em Tiago, sendo por isso um dos escolhidos.

Uma vez terminada a missa seguiu-se a recepção dos convidados. Como estava programado, teve posteriormente início a sessão solene em que foi orador o Exmº Director do CASRUNA, que depois de apresentar cumprimentos aos presentes, disse da sua preocupação em melhorar, dentro do possível, quer as instalações quer os serviços, o que tem conseguido. Referiu-se ainda ao IASFA, bem como à sua função na sociedade.

Terminada a sessão solene seguiu-se, à hora prevista, o concerto pela Banda da Força Aérea que nos brindou com um programa que a todos agradou sendo por isso muito aplaudida.

Terminada a actuação da Banda, teve lugar o almoço como previsto, o qual muito satisfez, quer na abundância quer na confecção, realçando a distribuição dos presentes e a eficácia do serviço.

Tudo se ficou a dever a uma cuidada e meticulosa organização.

Terminou assim a Grande Festa de homenagem à Princesa, que com toda a justiça se repete todos os anos neste dia 25 de Julho.



Um Residente  
C. Gomes

## NOVOS RESIDENTES

Os meses de Junho, Julho e Setembro trouxeram-nos mais seis novos residentes. É nosso hábito recebe-los de braços abertos, dar-lhes as Boas Vindas e votos das maiores felicidades.

A 7 de Julho entrou a Sr.<sup>a</sup> D. Dalila Elias de Carvalho Moura

A 21 de Julho entrou a Sr. Sebastião dos Santos Repolho

A 28 de Julho entrou a Sr.<sup>a</sup> D. Irene da Luz Pinto Soares da Costa e seu marido Sr. António Augusto Costa Lemos.

A 19 de Setembro entrou a Sr.<sup>a</sup> D. Silvina das Dores Figueiredo Fraga.

A 20 de Setembro entrou a Sr.<sup>a</sup> D. Laurinda Deolinda Pacheco

Contem com o nosso carinho e a nossa amizade.

## TESTEMUNHO

### UMA HISTÓRIA VERIDICA E COM FIM TRISTE

Nos anos 70 do séc.XX, numa viagem de avião entre Lisboa e a Guiné-Bissau e no penúltimo dia de Janeiro de 1971, de quando em vez lembro-me dum episódio muito triste. Eu ia cumprir uma comissão de serviço de dois anos na B.A.12. Naquela data tinha o posto de 2º sargento. Sentada ao meu lado seguia uma moça de 21 anos, Furriel pára-quedaista, de nome Maria Celeste da Costa.

Após meia hora de voo começou a chorar. Então eu tentei entrar em diálogo com ela. Infelizmente não resultou porque ela continuou a chorar quase toda a viagem.

Hoje passados quarenta anos de vez em quando pergunto a mim próprio se realmente certos episódios na nossa vida não poderão ser como que um aviso. Toda esta conversa vem a propósito de que a Celeste parecia estar a ser avisada de que algo ia correr mal, o que infelizmente veio a acontecer. Já na ilha do Sal onde aterramos para reabastecimento a minha companheira de viagem não parava de chorar baixinho, foi assim até Bissau.

Chegados ao destino, cada um de nós seguiu o seu caminho, e porque estávamos na mesma Base, e nos víamos com alguma frequência, perguntei-lhe se já estava mentalizada e disse-lhe que afinal aquilo não era tão mau como ela pensava. A Celeste toda satisfeita disse-me que na semana seguinte vinha a Lisboa acompanhar um ferido e que ia poder ver a família e os amigos no continente. Entre encontros frequentes e pequenas trocas de impressões perguntei-lhe quando é que regressava à metrópole pois já estávamos a acabar a comissão de dois anos. Aí a Celeste, feliz e com um brilho nos olhos, disse-me que metera um requerimento para ficar mais um ano pois tinha arranjado um namorado. Isto passou-se antes do Natal de 1972 e eu vim a 20 de Janeiro de 1973 (dia em que mataram o Amílcar Cabral).

Em Março de 1973 fui surpreendido com a notícia da morte da Celeste. Afinal como teria acontecido tal tragédia? Aí o meu camarada contou-me que ela ao sair dum DO 27 depois de efectuar mais uma evacuação de um ferido,

inexplicavelmente, em vez de se dirigir para a retaguarda da avioneta foi em frente, tendo sido decapitada pela hélice.

Algo me diz que a vida é como a mó de um moinho, que no seu movimento mói tudo por onde passa.

Que pena este testemunho ter tido um fim tão triste.

Que bom que é poder lembrar o que de triste e bom nos oferecem todos os dias. Devemos agradecer, nestes tempos de crise, ainda termos um lugar onde os idosos se podem sentir apoiados com o carinho que cada um nos pode e sabe dar.

Um Residente  
António Martins

## PENSAMENTO

*Não existe outra maneira de estar perto das pessoas sem ser uma delas.*

## ANEDOTA

Senhor, peço-lhe desculpa se a minha galinha comeu a salada da sua horta...

Não se preocupe, o meu cão já comeu a sua galinha.

Ah? Então estamos quites. O meu marido esmagou o seu cão com o automóvel.

## CURIOSIDADES

### Quanto duram os animais

A duração de vida de qualquer organismo depende da sua constituição e da hereditariedade da sua espécie. Há animais que duram apenas horas e outros que duram muitos anos, mais que o homem.

ELEFANTE	100 ANOS
PAPAGAIO(Catatua Branca)	90 “
TARTARUGA	185 “
CISNE	170 “
CAVALO	30 “
CACHORRO	20 “
GATO	20 “
CROCODILO	80 “
BICHO DA SEDA	15 DIAS
MOSCA	72 HORAS

Um Residente  
Caldeira

## QUEBRA -CABEÇAS

Um passarinho tem 25 pintassilgos para pôr dentro de seis gaiolas de modo que fique número ímpar em cada uma delas.  
Quantos pássaros põe em cada uma delas e como?

Uma palavra portuguesa com oito letras, tirando quatro letras, fica sete.  
Qual a palavra original e o resultado?

Outra palavra portuguesa com oito letras, tirando quatro letras, fica nove.  
Qual a palavra original e o resultado?

Outra palavra portuguesa com oito letras, tirando cinco letras, fica dez.  
Qual a palavra original e o resultado?

Um Residente

Costa Lemos

## NOMES DE LEGUMES E PLANTAS

A I V I D N E C E N O U R A  
R A I N H A M E L A N C I A  
B E T E R R A B A T A T A A  
A B R S U A L O B E C A N T  
R E O P H V T L T O M A T E  
F A N I C A E I U S A L O U  
O H C N U F E N P A B O N G  
H L H A H E C H I C O R I A  
C I U F C I R O N O B A P L  
A V D R A J O S A I O C E A  
C R E O A L E M D R S P M  
L E T A R O C I B N A E F I  
A G A B A T U B O A O B A N  
O H L O P E R P I M E N T O

**OBSERVAÇÕES:**

Lendo em todos os sentidos excepto em diagonal e sabendo que as letras podem fazer parte de mais do que um nome, procure encontrar 31 nomes relacionados com o tema.

Sobram 15 letras que, lidas na devida ordem, formam o nome de mais 2 plantas.

**Nota: As soluções serão apresentadas no próximo número de “ECOS DA PRINCESA”**

Um Residente  
JOARTE

Rua da Princesa D <sup>a</sup> Maria Francisca Benedita	EN 248 ao Km6	2565-752 RUNA
Telefone: 261330070	Fax: 261315842	
Correio Electrónico - casruna@iasfa.pt		